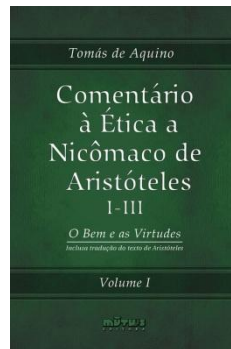


TOMÁS DE AQUINO. *Comentário à Ética a Nicômaco de Aristóteles I-III – O Bem e as Virtudes – inclusa tradução do texto de Aristóteles*. Edição, tradução e notas de Paulo Faitanin e Bernardo Veiga. Rio de Janeiro: Mutuus. 2015. 416 páginas. ISBN: 978-85-64722-06-4

Por Bernardo Veiga<sup>1</sup>



A Editora *Mutuus*, em parceria com o Instituto Aquinate, lançou o Comentário da Ética a Nicômaco de Aristóteles, dos livros 1-3, volume 1, junto com o texto comentado. É um método de edição pioneiro aqui no Brasil. O segundo volume está em processo de tradução, que abarcará os livros 4-7. Esta tradução faz parte de um projeto que pretende publicar diversas obras inéditas em português do Aquinate, de modo a contribuir para a difusão do pensamento de Tomás no Brasil. A tradução e edição foram feitas por Paulo Faitanin e Bernardo Veiga. É uma edição monolíngue, o que possibilita a maior difusão por um preço menor, com um material de qualidade.

O principal diferencial desta tradução na língua portuguesa é a inclusão do texto de Aristóteles junto com o comentário, o que facilita o pesquisador a verificar de qual parte Tomás está se referindo e analisar diretamente o que foi comentado. A edição foi feita de modo alternado, conforme as divisões das lições feitas pelo Aquinate: primeiro, se inicia com o texto de Aristóteles e logo abaixo segue o seu comentário; depois, o próximo texto de Aristóteles, em seguida, o comentário, e assim por diante.

Outro fator de destaque está no método de tradução dos textos, no caso de Aristóteles, explicado na apresentação. Além da versão em grego de Bywater, há especialmente o cotejamento com o texto latino da Leonina, e de outras versões de línguas modernas. A versão latina teve um cotejamento

---

<sup>1</sup> Doutorando em filosofia pela UFRJ (bolsista Capes)

diferencial, uma vez que o próprio Tomás se utilizou de uma versão em latim, de modo que possui quase que a mesma – ou talvez até maior – importância do que o original grego, pois o comentário tinha como base essa versão.

Sobre o comentário, Tomás esclarece alguns pontos da posição de Aristóteles, sem tomar um viés teológico, como faz em outros escritos. A principal ideia dos comentários – que ocorre grande parte das vezes – é permitir que o próprio autor fale, esclarecê-lo, interpretar sem buscar novos significados desconhecidos do comentado. Contudo, não quer dizer que o Aquinate não possa contribuir com certas posições, e revelar um pensamento que não estava direto no texto do Estagirita. Por isso, voltamos a insistir, é conveniente que o leitor também possa ver de que maneira Tomás mostra um Aristóteles por si mesmo, ou um Aristóteles tomasiano. De qualquer modo, os comentários pertencem a um gênero de Tomás onde há uma maior preocupação de mostrar o texto por si mesmo, e não a partir do comentador; quando, porém, há inferências próprias, o Aquinate, de algum modo, acaba fazendo a distinção. Além disso, pode-se dizer que tanto o comentado quanto o comentário são um marco dos estudos de ética. Alguns aristotélicos não-tomistas chegam a dizer que os comentários de Tomás a Aristóteles ainda não foram superados, tornando-se um clássico da interpretação ocidental do pensamento grego.

Sobre o tema propriamente, Tomás e Aristóteles tratam das noções de bem, dos princípios da ética e do fim último, tido como a felicidade, especialmente do livro primeiro. No segundo, investiga as virtudes de um modo geral, sua natureza e fundamento. No terceiro, trata das noções de voluntário e involuntário, da deliberação, e começa a expor as virtudes particulares, como a temperança e a fortaleza. Esses são valores e princípios que regem grande parte dos textos de ética da história da filosofia e estão presente ainda hoje em alguns autores contemporâneos.

Portanto, cabe ao leitor, ele mesmo, explorar essas distinções, nuances de ambos os textos, de modo que o leitor aristotélico não-tomista possa se utilizar da interpretação de Tomás para compreender melhor Aristóteles, sem tomar necessariamente os pressupostos da fé cristã; enquanto, por outro lado, o leitor tomista, poderá compreender melhor as bases da ética cristã, os fundamentos da felicidade natural, como base e certo instrumento da sobrenatural.